

## Cefaléias na infância e adolescência

*José Luiz Dias Gherpelli*

Neuropediatra – Hospital das Clínicas da FMUSP

A cefaléia é uma queixa comum na infância. Sua incidência varia de 40-70%, segundo a faixa etária. Podem ser classificadas segundo o padrão temporal, em agudas ou crônicas, recorrentes ou isoladas, progressivas ou não progressivas. Algumas cefaléias estão associadas com patologias específicas do SNC (meningites, tumores, etc.). Nelas encontramos anormalidades ao exame neurológico associadas à queixa primária. As cefaléias mais freqüentes são aquelas denominadas primárias (onde não é identificada uma etiologia orgânica). Dentre elas, a enxaqueca é a que mais leva os familiares a procurar o especialista. Sua incidência varia de 3 a 10% na população pediátrica e de adolescentes. Atualmente, os critérios diagnósticos para o diagnóstico da

enxaqueca são aqueles definidos pela IHS. A classificação da enxaqueca engloba as formas com e sem aura, basilar, retiniana, hemiplégica familiar, oftalmoplégica e as síndromes periódicas da infância (vertigem paroxística benigna e hemiplegia alternante). A fisiopatologia da enxaqueca é complexa e engloba mecanismos de natureza vascular, relacionados à excitabilidade neuronal e a neurotransmissores envolvidos com a transmissão da dor. O tratamento pode ser dividido em 2 etapas: agudo e profilático. Na fase aguda, são utilizados analgésicos comuns, derivados do Ergot e triptanos, enquanto que na profilaxia são empregados  $\beta$ -bloqueadores, antagonistas serotoninérgicos, bloqueadores de canais de cálcio e drogas GABA-érgicas.